



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: CONCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Área Temática: Saúde

Sílvio Almeida Ferreira¹; Érika Marcilla Sousa de Couto²; Sheyla Mara Silva de Oliveira³; Andrei Santos de Moraes⁴.

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Resumo:

A Enfermagem, como ciência dinâmica e integrada, requer profissionais com múltiplas habilidades, capazes de desempenhar sua função com competência e espírito de liderança, através de práticas bem elaboradas e preparo para o enfrentamento de situações adversas. A Metodologia da Problematização (MP) é uma estratégia educacional que traz consigo grande inovação e possibilita o desenvolvimento de habilidades intelectuais e a aquisição de conhecimentos, e pode ser utilizada tanto como um método de ensino quanto de estudo, fundamentada no pensamento de Paulo Freire. Este trabalho tem como objetivo descrever a

¹ Enfermeiro Graduado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Pedagogo graduado pela Universidade Federal do Estado do Pará, Pós-graduando em Educação em Saúde pela UCAM, graduando em Bacharel Interdisciplinar em Saúde, atualmente atua como Técnico Administrativo em Educação no Centro de Formação Interdisciplinar da Universidade do Oeste do Pará. E-mail: silvioalmeida@outlook.com.

² Enfermeira possui Mestrado em Ensino em Saúde na Amazônia (2014) pela Universidade do Estado do Pará, Enfermeira efetiva pela SESPA/CAPS, Docente na Universidade do Estado do Pará nas áreas de Saúde Mental, Enfermagem comunitária, Gerenciamento de Enfermagem, UTI Centro Cirúrgico, Semiologia e Semiotécnica.

³ Doutoranda junto ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Mestre em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (2013). Especialista em Saúde da Família (Universidade do Estado do Pará), Enfermagem em Nefrologia (Universidade Geraldo Di Biasi) e em Processos Educacionais na Saúde, com ênfase em facilitação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem (Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio Libanês-2014). Docente Efetiva em Regime de Dedicção Exclusiva da Universidade do Estado do Pará. Experiência tanto em Área hospitalar quanto em Saúde Coletiva, Educação e Gestão.

⁴ Literato (mestrado e doutorado, 1999 e 2005) & Filósofo (bacharelado e licenciatura, 1995) pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente, é professor Adjunto III da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), lotado no Centro de Formação Interdisciplinar (CFI). Experiente nas áreas de literatura, filosofia e cibercultura. Líder do grupo de pesquisa Ateliê Digital. Co-fundador da Empresa Júnior Ateliê Digital - PCEDR/ICS.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

concepção dos acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará – Campus XII, sobre a Metodologia da Problematização. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A coleta de dados deu-se através da aplicação de uma entrevista semiestruturada com 16 voluntários participantes. Os dados foram analisados qualitativamente através da Análise de Conteúdo de Bardin, direcionada às temáticas e os resultados apresentados como parte do Trabalho de Conclusão de Curso. Constatou-se que os acadêmicos possuem conhecimentos sobre as etapas do Arco de Maguerez. Este conhecimento é apresentado com uma caracterização particular das etapas, que ora é expressa em termos do método do Arco e ora evocam significados de uma representação particular da MP. Evidenciou-se que este entendimento traz limitações levando-se em consideração a dimensão do real potencial que esta Metodologia de ensino e aprendizagem pode proporcionar. Considera-se que há uma necessidade de maior esclarecimento e aprofundamento teórico sobre as etapas do Arco, para que os discentes possam ter um rendimento e aproveitamento mais eficiente na aplicação prática desta metodologia. Os aspectos apontados dão indícios para a realização de outros estudos, reflexões e debates sobre a temática, como forma de ampliar as questões em busca de evidenciar as potencialidades e fragilidades que podem ser identificadas nesta estratégia inovadora de ensino e que contribuirão para que as instituições de ensino possam cumprir seu papel social.

Palavras-chave: Arco de Maguerez; Ensino de Enfermagem; Metodologia da Problematização

1. Introdução

Enfermagem, como ciência dinâmica e integrada, requer profissionais com múltiplas habilidades, capazes de desempenhar sua função com competência e espírito de liderança, através de práticas bem elaboradas e preparo para o enfrentamento de situações adversas. A Metodologia da Problematização (MP) é uma estratégia educacional que traz consigo grande inovação e possibilita “o desenvolvimento de habilidades intelectuais e a aquisição de conhecimentos” (GIANNASI; BERBEL, 1998).

Segundo Schaurich, Cabral e Almeida (2007), ela pode ser utilizada tanto como um

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

método de ensino quanto de estudo, fundamentada no pensamento de Paulo Freire.

Conforme Berbel (1998) diversos centros educacionais brasileiros aderiram às práticas baseadas na Problematização há mais de três décadas, principalmente durante a formação de Auxiliares de Enfermagem.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) refere-se ao alicerce de formação dos enfermeiros, baseando-se na aplicação da visão holística do ser humano ao longo da vida acadêmica. Assim, no atual PPP, a MP encontra-se inserida como Metodologia para a Operacionalização do Currículo Integrado de Enfermagem, e desenvolve-se com ênfase na construção do conhecimento entre acadêmicos e professores, buscando capacitar os futuros enfermeiros para a resolução de problemas que eventualmente surjam no desempenho de sua carreira e estreitando os laços entre teoria e prática.

A MP foi inserida há aproximadamente sete anos e sua aplicação, com característica inovadora, acaba gerando grandes repercussões, sejam elas positivas ou negativas, dependendo da forma como é visualizada por quem as vivencia. Diante disto, foi observada, a existência de diversos entraves em relação a esta Metodologia, sobretudo o conhecimento limitado sobre o que de fato seja essa nova forma de ensino-aprendizagem e como ela deve funcionar.

Nesse sentido, surgiu o seguinte questionamento: Quais as concepções dos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UEPA sobre a Metodologia da Problematização em sua formação acadêmica e futura atuação profissional?

Desse modo, identificando as concepções dos estudantes sobre esta inovação no ensino, é possível refletir sobre seus benefícios e limitações, para que as lacunas possam ser futuramente preenchidas e a sua aplicação atenda cada vez mais as expectativas da comunidade acadêmica, visando a melhor formação do profissional. Além disso, poderá contribuir para que aos professores, coordenações pedagógicas e à coordenação do Curso de Enfermagem a possibilidade de atuarem nas fragilidades apontadas pelos acadêmicos, para a melhor vivência desta Metodologia.

Em decorrência das experiências vividas com a utilização da MP no Curso de Graduação em Enfermagem da UEPA – Campus XII, houve o interesse nesta temática, pois

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

em nossas experiências enquanto acadêmico, enfrentamos dificuldades quanto à real percepção da aplicação desta Metodologia em nosso curso durante alguns semestres e os entraves no processo de adaptação a este novo modelo de ensino-aprendizagem relatados pelos próprios professores em sala de aula.

Todavia, por acreditarmos que este método é inovador e eficaz na formação profissional do enfermeiro, proporcionando ao graduando a possibilidade de ser protagonista no seu processo de formação, vimos esse estudo como um objeto que poderá trazer transformações nas concepções dos graduandos e contribuir à efetivação da proposta da MP, como também ampliar o conhecimento dos graduandos sobre o tema e a sua formação universitária, pois existem entraves acerca do assunto no meio acadêmico e que este trabalho caminhou no sentido de dar uma contribuição para que se possa gerar mais curiosidade e entendimento das questões que verificamos.

Schaurich, Cabral e Almeida (2007) afirmam que a este método contribui para a área da saúde na ultrapassagem do modelo biomédico para o holístico, capaz de ir além do modelo curativista e chegando a outro paradigma, que promove o desenvolvimento da cidadania, no qual é possível observar cada pessoa de forma integrada e como indivíduo atuante na sociedade, visando não apenas o tratamento, mas também a prevenção e promoção de sua saúde.

Este trabalho teve como objetivo descrever a concepção dos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UEPA – Campus XII sobre a Metodologia da Problematização.

2. O Arco de Maguerez

Esta metodologia de ensino foi inicialmente proposta por Bordenave e Pereira (1989), constituindo-se como uma inovação no meio acadêmico. Esses autores utilizaram um esquema elaborado na década de 1970 por Charles Maguerez, denominado Método do Arco.

A estrutura deste Arco, usada pela Metodologia da Problematização, inicia-se com a realidade na qual os alunos são imersos, obedecendo a uma lógica de “observações e focalizações do problema, reflexões, teorizações, hipóteses de solução e proposições para, desta maneira, chegar novamente à realidade e poder transcendê-la, transformá-la, alterá-

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

la” (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA, 2007). É, portanto, uma sequência de etapas desde a identificação do problema até a prática, isto é, intervenção na realidade anteriormente observada. O Arco de Maguerez apresenta-se a seguir:



Figura 1. Arco de Maguerez (apud BORDENAVE; PEREIRA, 1989).

Conforme a figura 1, as cinco etapas do Arco de Maguerez são: Observação da Realidade (problema), Pontos-chave, Teorização, Hipóteses de solução e Aplicação à realidade (prática).

2.1. Etapas do Arco de Maguerez

Observação da Realidade (Problema)

Como o Arco parte da Realidade, é necessário realizarmos um recorte desta, para que todo o processo seja desencadeado. “Quando nos aproximamos da realidade, já possuímos alguns saberes, que englobam conhecimentos, crenças, competências, habilidades, que são incorporados e adquiridos de fontes diversas [...]” (COLOMBO; BERBEL, 2007, p. 132).

Durante esta etapa, o estudante, envolto nestes saberes, opta por um recorte da realidade, e elege quais técnicas vai utilizar para observá-la. Após realizar estas observações, ele as registra, analisa o que foi registrado, problematizando-o, aplica critérios para a seleção do problema, elege seu foco específico e redige tal problema, justificando posteriormente sua escolha.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Segundo Medeiros et al. (2008), a observação da realidade compreende uma etapa de lançamento crítico dos olhares de educandos e educadores sobre a realidade na qual estão inseridos, identificando os aspectos que de fato são considerados preocupantes, ou seja, a dificuldade enfrentada, caracterizada por ser o problema do estudo e que precisa ser amplamente discutido, estudado e posteriormente transformado.

Pontos-chave

Nesta etapa há uma considerável reflexão sobre o problema detectado, na qual se devem apontar os fatores que provavelmente estejam ligados ao problema, assim como os seus determinantes maiores, isto é, aqueles que englobam as próprias causas que foram identificadas, geralmente os aspectos políticos, éticos, filosóficos, econômicos, entre outros.

Neste momento, o discente desenvolve a capacidade de identificar fatores diretos, perceptíveis e óbvios, assim como os indiretos, menos evidentes, mas que muito implicam no desenvolvimento do problema. “[...] Os alunos, com as informações que dispõem, passam a perceber que os problemas de ordem social (os da educação, da atenção à saúde, da cultura, das relações sociais etc.) são complexos e geralmente multideterminados” (BERBEL, 1998).

A partir desta reflexão, os alunos são motivados a sintetizar ainda mais suas informações: elaboram os pontos essenciais ao estudo sobre o problema, para que seja possível a sua compreensão de maneira mais profunda e para que haja a possibilidade de busca de formas de intervir na realidade observada, a fim de solucionar ou minimizar as falhas nela detectadas. Estes pontos importantíssimos para o desenvolvimento do processo denominam-se Pontos-chave.

Teorização

O aluno deve escolher a metodologia a ser empregada para o estudo dos Pontos-chave escolhidos criteriosamente na etapa anterior, para que chegue à teorização, a qual será de fato o estudo em si, ou seja, a investigação. A coleta das informações pode ser feita de diversas formas, como a busca por informações com especialistas, pesquisas bibliográficas e realização de palestras.

De acordo com Colombo e Berbel (2007), no decorrer da Teorização podem ser

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

feitas alterações em relação aos Pontos-chave já definidos, mediante situações em que seja constatada a necessidade de outro tópico ou da redundância de algum dos que foram redigidos. Ela proporciona, pois, aos participantes, uma nova contribuição para ampliar seus conhecimentos sobre a realidade em questão.

Hipóteses de Solução

A quarta etapa é a das hipóteses de solução. Deve ser, portanto, bastante criativa e o planejamento para sua aplicação deve levar em conta sua viabilidade (a possibilidade de ocorrer). Questões levantadas devem ser respondidas: “O que precisa acontecer para que o problema seja solucionado? O que precisa ser providenciado? O que pode realmente ser feito?” (BERBEL, 1998).

Elaboram-se, então, as hipóteses que visam solucionar o problema detectado, levando-se em consideração o recorte da realidade. Preferencialmente, tais hipóteses devem englobar diversos níveis de ação, dispensando a limitação ao foco unidirecional.

De acordo com Medeiros et al. (2008), o objetivo desta etapa é justamente proporcionar aos educandos e próprios educadores a percepção do problema, a sua origem, os fatores que se encontram relacionados a ele, suas repercussões e implicações coletivas e individuais.

Aplicação à Realidade (prática)

Esta se constitui na última etapa do Arco. Na Metodologia da Problematização, ela ultrapassa o exercício intelectual, abrindo espaço para que a manifestação política e social faça-se presente. Ela corresponde ao sentimento de comprometimento firmado pelos estudantes com a sociedade (a realidade em que se encontram), percebendo-se como agentes construtores e modificadores da mesma:

A Metodologia da Problematização estimula, portanto, aos participantes que a utilizam, o despertar da consciência crítica, política, bem como o comprometimento com a sociedade, no sentido de vir a transformá-la em algum grau, sendo, por isso, um caminho primordial para o exercício da cidadania (COLOMBO; BERBEL, 2007, p.127).

Neste momento, é possível perceber os passos percorridos durante o processo, as dificuldades e êxitos ao longo do caminho. Os indivíduos chegam à etapa em que é

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

possível solucionar ou minimizar o problema identificado, desta vez dotados de um conhecimento mais amplo sobre a realidade, observada sobre todos os ângulos possíveis.

Completa-se, dessa forma, o Arco de Magueres, com o propósito de possibilitar aos estudantes o exercício da práxis, o qual engloba ação (prática) – reflexão (teoria) – ação (prática), de notória relevância para a formação de profissionais.

3. Percorso metodológico

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo transversal, com abordagem qualitativa, sendo que “Na pesquisa descritiva, se observam, registram, analisam, classificam e interpretam os fatos, sem que o pesquisador lhes faça qualquer interferência” (PRESTES, 2012).

Minayo (2004), afirma que na pesquisa qualitativa são encontradas respostas para questões consideravelmente particulares, além de trabalhar com um conjunto de fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, por seu aspecto pessoal e complexo, uma vez que cada ser humano é portador de desejos, motivos, valores, crenças e atitudes próprias que compõem sua identidade.

Para a coleta de dados foi aplicada uma entrevista semiestruturada. As entrevistas semiestruturadas mesclam perguntas fechadas e abertas, na qual o participante é capaz de discorrer sobre o tema em questão. “O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal” (BONI; QUARESMA, 2005).

Nesse estudo a entrevista foi composta de duas etapas, sendo a primeira parte composta pelos seguintes dados: Identificação numérica (realizada durante toda a análise dos dados para maior garantia do anonimato), sexo, idade, naturalidade, estado civil, cursa ou cursou outro curso superior, renda individual, turma e semestre, e a segunda, por 3 questões referentes ao tema, sendo uma fechada e 2 abertas.

A pesquisa foi realizada com Autorização Institucional da UEPA e submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará Campus XII, Santarém-PA, sob o parecer de N.º 1.100.542.

A pesquisa foi realizada nas dependências da UEPA – Campus XII. As entrevistas

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

foram realizadas em uma sala de aula, previamente reservada para este fim, com duração de 15 a 20 minutos aproximadamente.

Foram participantes deste estudo, acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem da UEPA – Campus XII, de ambos os sexos, cursando entre o II e X Semestres.

O agendamento das entrevistas com os participantes se deu de forma a não interferir nas atividades pedagógicas das turmas como meio de atender a disponibilidade dos sujeitos da pesquisa, facilitar a realização das entrevistas e sua ocorrência em tempo hábil.

Os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo procedendo a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), logo em seguida procedeu-se a realização das gravações, as quais foram posteriormente transcritas na íntegra.

A amostragem foi determinada pelo nível de saturação que conforme Fontanella, Ricas e Turato (2012, p.17):

O fechamento amostral por saturação teórica é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados.

Os sujeitos do estudo compreenderam um universo de 134 acadêmicos, distribuídos em 10 turmas, sendo que foi levado em consideração para a seleção dos voluntários, a indicação de dois representantes por semestre, indicados pela própria turma à qual pertenciam, totalizando uma amostra de 18 participantes. Na ocasião da seleção encaminhada com as turmas, em uma das turmas selecionadas não houve voluntários, totalizando uma amostra de 16 voluntários participantes. Verificamos no decorrer das etapas subsequentes de análise, pelas ocorrências, frequência nas respostas e repetição das unidades de registro, na etapa de categorização por equivalência dos temas evidenciados a nível semântico, que os dados coletados não apresentavam novos temas ou ideias acerca das questões apresentadas. Sendo assim consideramos, por saturação, que os dados coletados eram suficientes para cumprir com os objetivos pressupostos.

Os dados foram analisados qualitativamente através da Análise de Conteúdo de

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Bardin (2011), direcionada às temáticas, e aos resultados apresentados como parte do Trabalho de Conclusão de Curso.

Prestes (2012) diz que na análise qualitativa os dados são analisados de modo subjetivo, resultando assim, em reflexões do pesquisador, sustentado pela teoria, expressas em forma dissertativa.

A análise de conteúdo refere-se a:

Um conjunto de técnicas e análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48).

A análise de conteúdo apresentou-se em 3 fases:

A Pré-análise, onde fizemos a exploração do material e tratamento dos resultados: inferência e interpretação. Nesta fase realizamos a organização do material das entrevistas com a transcrição na íntegra das falas. Após a digitação e formatação do texto das entrevistas procedemos uma leitura flutuante a fim de estabelecer um contato mais aprofundado com os textos transcritos e evidenciar as possíveis hipóteses, as regras de recorte, codificação e as temáticas iniciais para o aprofundamento da análise.

A segunda fase compreendeu a aplicação das decisões, envolvendo a codificação, enumeração ou decomposição, baseada nas regras preestabelecidas. Passamos a exploração do material para o recorte, escolha das unidades de registro, ou unidades base, visando a categorização por equivalência dos temas evidenciados a nível semântico. Definido o *corpus* do estudo passamos a classificação das unidades de registro para a análise propriamente dita.

Na terceira fase realizamos o tratamento dos resultados, propondo as inferências e interpretações a propósito dos objetivos previamente descritos. Sendo que procuramos estabelecer uma relação entre o referencial teórico e os conteúdos significativos, as mensagens e os códigos nas unidades de base tendo como foco os objetivos iniciais da pesquisa, para as inferências e interpretações da realidade.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

4. Análise e discussão das categorias temáticas

Após a organização dos dados da pesquisa com a definição das unidades significativas, realizadas a nível semântico e separadas por temas, considerando as hipóteses iniciais, foram se definindo as unidades de contexto e assim definindo o *corpus* de dados do estudo com base nos objetivos propostos. Após constituído o “acervo” através de uma classificação analógica e progressiva dos elementos evidenciamos uma categoria “Conhecimento dos alunos sobre as etapas do Arco de Maguerez” e 5 subcategorias correspondentes as 5 etapas do Arco de Maguerez para a análise:

4.1 Perfil Sociodemográfico dos Sujeitos do Estudo

Como forma de identificação dos participantes da pesquisa, constituímos um perfil sociodemográfico a partir dos dados de identificação contidos nos instrumentos da pesquisa. Para termos uma visão geral destes dados, apresentamos na tabela 1 um resumo do perfil sociodemográfico dos participantes.

Tabela 01 – Dados do Perfil Sociodemográfico dos Participantes do Estudo

Gênero	Masculino	06
	Feminino	10
Idade	Faixa etária em anos	18 a 31
Naturalidade	Paraense	16
Estado civil	Solteiro	16
Desenvolve atividade remunerada	Sim	06
	Não	10
Renda mensal individual	Nenhuma	10
	Até três salários-mínimos	05
	De 3 até 5 salários-mínimos	01
Casa em que reside	Própria	09
	Alugada	05
	Emprestada ou cedida	02

Fonte: Dados coletados pelos autores (2015)

4.2.1 Conhecimento dos alunos sobre as etapas do Arco de Maguerez

Ao serem questionados sobre se conhecem o Arco de Maguerez a maioria dos acadêmicos responderam que sim (81%), enquanto que os outros responderam que “não” (19%). Dos que responderam “sim” foi solicitado que descrevessem as etapas do Arco de Maguerez, onde constatamos várias expressões de dúvidas e incertezas nas respostas como

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

observado a seguir:

[...] o último passo eu num to muito bem lembrado [...] se eu num to enganado é mais ou menos assim [...] o último que eu esqueci [...] (Acadêmico 02)

[...] Éh, num sei ao certo, mais acho que é [...] (Acadêmico 03)

Ah, se eu não to enganada [...] (Acadêmico 04)

Num é isso? Não é isso? (riso) (Acadêmico 05)

Ahn, acho que eu não lembro a sequência exatamente [...]. (Acadêmico 06)

[...] e tem outra faze que eu num to lembrada [...] (Acadêmico 08)

Levando-se em consideração que os acadêmicos voluntários da pesquisa estão em diferentes períodos do curso, ou seja, têm acadêmicos de praticamente todos os períodos letivos do Curso de Enfermagem, com exceção da turma que se encontra no 1º semestre letivo que não foi selecionada para a pesquisa, e que o tempo de atividades no curso implica em um período maior de vivências nas atividades com a Metodologia da Problematização dos que estão nos últimos períodos em relação aos que estão nos primeiros, este tempo de atividades não implicou na certeza ou segurança das respostas em descrever as etapas do arco. Houve acadêmicos dos períodos letivos iniciais e finais que afirmaram desconhecer o Arco de Maguerz como já frisamos e pode ser verificado no trecho a seguir:

Não, porque a gente, acho que ninguém nunca apresentou isso, durante todo o curso nunca ouvi falar. (Acadêmico 12)

Não. Nunca nem ouvi falar praticamente. (Acadêmico 01)

Não. (Acadêmico 09)

Apesar da insegurança apresentada nas respostas sobre as etapas do Arco de Maguerz, podemos identificar nas falas que os acadêmicos possuem conhecimentos sobre as etapas, quando solicitamos que fizessem a descrição de cada etapa. Este conhecimento é apresentado com uma caracterização particular das etapas, ou seja, com uma nomeação particular das etapas, que ora é expressa em termos do método do Arco e ora evocam significados de sua representação particular da Metodologia da Problematização, que nos indicam uma forma de interpretação própria. A seguir apresentamos alguns dos trechos compostos por unidades de significação (levando em consideração as etapas do Arco) das

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

representações dadas pelos acadêmicos ao descrever as etapas do Arco de Maguerz:

[...] ir no local, evidenciar o local [...] problematizar, da problematização se teoriza,[...] e dessa teorização, a gente busca uma intervenção [...] e aí a gente divulga [...] visita o local, vê o problema, teoriza o problema, [...] atua nesse problema, pra tentar amenizar ou sanar o problema [...]. (Acadêmico 02)

Planeja, [...] vai no local [...] faz planejamento, pode ser feito planejamento junto com público alvo. Aí vem, faz as estratégias, aplica, através dos resultados, que foi feito lá [...] pegou lá, aí faz o estudo, [...] a gente busca soluções, e aplica naquele local que fez a pesquisa. (Acadêmico 03)

[...] é observação da realidade [...] aí vem a problematização através dessa observação, formulação de hipóteses, de solução [...] aí vem aplicação a realidade. (Acadêmico 04)

A primeira etapa é a etapa da observação, aí depois a gente vai, elabora, depois observá os problemas, a gente elabora estratégias hi elaborando as estratégias a gente vai com algumas intervenções. (Acadêmico 05)

Após delimitarmos as unidades significativas das representações que os estudantes verbalizaram sobre as etapas do Arco de Maguerz extraídas das falas algumas mostradas acima, e correlacionando-as ao referencial teórico do Arco de Maguerz e da Metodologia da Problematização, fizemos uma realocação das falas conforme prevê a sequência correta das etapas do Arco, contrapondo, desta forma, com a sequência dita pelos acadêmicos nas falas supramencionadas que apresentamos algumas no Quadro 01.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Quadro 01 – Etapas do Arco de Maguerez/Verbalizações dos Acadêmicos

Acad.	Observação da Realidade	Pontos-chave	Teorização	Hipóteses de Solução	Aplicação à Realidade
02	[...] ir no local, evidenciar o local [...]	[...] problematizar [...]	[...] da problematização se teoriza [...]	[...] e dessa teorização, a gente busca uma intervenção [...]	[...] e aí a gente divulga [...] atua nesse problema, pra tentar amenizar ou sanar o problema [...]
03	[...] vai no local [...]	[...] através dos resultados, que foi feito lá [...]	[...] aí faz o estudo [...]	[...] faz as estratégias busca soluções [...]	[...] e aplica naquele local que fez a pesquisa.
04	[...] observação da realidade [...]	[...] aí vem a problematização através dessa observação [...]		[...] formulação de hipóteses, de solução [...]	[...] aí vem aplicação a realidade [...]
05	A primeira etapa é a etapa da observação [...]	[...] depois observá os problemas [...]	[...] aí depois a gente vai, elabora [...]	[...] a gente elabora estratégias [...]	[...] elaborando as estratégias a gente vai com algumas intervenções [...]
06	[...] escolher o local do estudo... faz a visita técnica, conhecer a realidade [...]	[...] identifica a problemática [...]	[...] faz os estudo, vê o que que tem na literatura [...]	[...] estabelece uma intervenção.	[...] faz o retorno, pra essa localidade e aplica a [...] intervenção [...]
07	[...] tem a parte da observação [...]	[...] a parte... da problematização [...]	[...] a parte dos resultados [...]	[...] a partir do problema a gente vai tentar mudar [...]	[...] vai tentar intervir mesmo naquele problema [...]
11	[...] num determinado lugar, comunidade ou escola [...]	[...] a gente desenvolve uma problemática [...]		[...] e agente faz um trabalho [...]	[...] pra modificar a realidade desse lugar [...]
12	[...] Primeiro tem o problema [...]	Conhecer o problema [...]	[...] do problema você teoriza, o problema [...]	[...] levanta hipóteses de solução, de lá trabalha a solução do problema [...]	[...] aplica a resolutividade na realidade, no problema.
14	[...] é reconhecimento do problema [...]			[...] solução para o problema [...]	
15	Conhecer a realidade [...]		[...] colher dados [...]	[...] formular estratégias [...]	[...] ir lá aplicar [...]

Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores (2015)

Conforme apresentamos no quadro 01, os estudantes verbalizaram as vivências práticas das etapas do Arco de Maguerez conferindo caracterizações próprias ou particulares que expressam a compreensão teórica sobre o processo prático do trabalho

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

com a Metodologia da Problematização, sendo que em algumas falas a sequência das etapas são trocadas ou não verbalizadas o que demonstra uma confusão sobre a sequência real das etapas e a não lembrança de algumas etapas.

Verifica-se também que dentro das temáticas verbalizadas que estas partem de uma dimensão local, a **Realidade**, que é observada, visitada, evidenciada, estudada num primeiro momento; e depois é **problematizada**, onde se desenvolve a problemática, se conhece o problema, se observa o problema e se define o problema; vem então a **Teorização**, onde se faz o estudo, se teoriza, vê o que tem na literatura, onde se elabora e busca um referencial teórico; para então levantar **Hipóteses de Solução**, onde se trabalha a solução do problema, se elabora estratégias, se busca soluções, se estabelece uma intervenção para a **Aplicação à Realidade**, onde se aplica a resolutividade, atua no problema, aplica a intervenção, para tenta amenizar, sanar o problema e/ou modificar a realidade. Vemos assim que existe dentro da concepção dos acadêmicos a essência da Metodologia da Problematização que na visão destes é partir de uma Realidade onde se busca identificar os problemas para elencar prioridade(es), para compreender a sua complexidade e buscar soluções para então retornar a realidade com intuito de modificá-la.

5. Considerações transitórias

Considera-se que os discentes de enfermagem possuem certo entendimento sobre a Metodologia da Problematização, quando estes evocam de forma subjetiva, ora confusa, ora desorganizada, as etapas do Arco de Maguerz. Entretanto, vale ressaltar que este entendimento traz limitações levando-se em consideração a dimensão do real potencial que esta metodologia de ensino e aprendizagem pode proporcionar. Verifica-se, assim, a necessidade de maior esclarecimento e aprofundamento teórico sobre as etapas do Arco para que os discentes possam ter um rendimento e aproveitamento mais eficiente na aplicação prática desta metodologia.

Os aspectos aqui abordados dão indícios para a realização de outros estudos, reflexões e debates sobre a temática, como forma de ampliar as questões em busca de evidenciar as potencialidades e fragilidades que podem ser identificadas nesta estratégia

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

inovadora de ensino e que contribuirão para que as instituições de ensino possam cumprir seu papel social.

Considera-se também de salutar importância para a academia, a discussão e reflexão desta temática pelos docentes, discentes e coordenações pedagógicas como forma de construir a proposta educacional de formação dos profissionais da enfermagem de forma participativa e neste sentido este trabalho pode ser um elo de contribuição.

6. Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, fev. 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 nov. 2014.

BONI, V.; QUARESMA, S.J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Santa Catarina, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção I, p. 59-62, jun. 2012.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores**. Revista Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3733>>. Acesso em 07 nov. 2014.

GIANNASI, M. J.; BERBEL, N. A. **Alternativa para o desenvolvimento do Pensamento crítico em cursos de Educação continuada e à distância**. Revista Informação & Informação, Londrina, v. 3, n. 2, p. 19-30, jul./dez. 1998.

MEDEIROS, H. M. et al. **Metodologia da problematização no ensino do cuidado em enfermagem pediátrica**. UFPE on line: Revista de Enfermagem da UFPE, [S. l.], out./dez.; 2(4):474-80. 2008. Disponível em

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/335/pdf_410>. acessos em 05 nov. 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 4 ed. São Paulo: Rêspel, 2012.

SCHAURICH, Diego; CABRAL, Fernanda Beheregaray; ALMEIDA, Miriam de Abreu. **Metodologia da problematização no ensino em Enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE / RS**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 318-324, jun. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000200021&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 07 nov. 2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

